

Efeitos da redução de velocidade nos custos de construção

Para analisar os benefícios/custos de ter reduzido a velocidade de projecto no troço Évora Norte a Elvas de 350km/h (conforme o projecto da RAVE/ELOS para a Linha de Alta Velocidade Lisboa-Madrid) para 200km/h, relativa ao projecto actualmente em execução. A análise que se apresenta é aproximada, pois a informação de base é a que foi possível recolher de fontes públicas e pode não ser totalmente exacta ou exaustiva.

Limita-se a análise ao troço Évora Norte - Elvas para permitir uma comparação directa, pois é comum ao projecto actual e ao do consórcio ELOS. O projecto actual consiste numa plataforma de via dupla em zonas de aterro e escavação, mas com viadutos em via única e instalação apenas de uma via única. Por isso, para comparar custos de infraestruturas semelhantes tendo como diferença apenas a velocidade de projecto, é preciso adicionar aos custos do projecto actual os custos de novos viadutos para passar a via dupla e a obra ferroviária (balastro, travessas, carris catenária e sinalização) para a 2ª via a instalar posteriormente.

Projecto da RAVE - custos Évora Norte – Elvas, (x10⁶euros) – linha mista em via dupla

Projecto ELOS Vmax=350km/h

$$(1200 - 100) \times 80 / 167 = 527$$

1200 – custo do projecto+obra da RAVE Poceirão-Caia sem 3ª via de mercadorias entre Évora e Caia

100 – custo da estação de Évora Norte

80km – distância Évora Norte-Elvas (a corrigir, deve ser ligeiramente menos)

167km –distância Poceirão-Caia

Nova linha – custos Évora Norte-Elvas, em construção, Vmax=200km/h (a confirmar) – linha mista em via dupla

$315 + 73 + 190 \times 80 / 167$ + custo de viadutos da 2ª via (via única) + custo da 2ª via (infraestrutura ferroviária) = 479 + viadutos + 2ª via

315, 73 – custos da obra+projecto, de acordo com o [relatório do Corredor Atlântico de Maio de 2020](#), pags 33 e 36

190 – indemnização ao consórcio ELOS pelo não cumprimento do contrato

Conclusão

Se os viadutos e a infraestrutura ferroviária da 2ª via custarem mais de 50 milhões de euros, como deve ser o caso, esta análise indica que estamos a pagar para não ter a opção de os comboios

circularem a velocidades entre 200km/h e 350km/h entre Évora Norte e Elvas. Esta não é uma conclusão surpreendente, já se suspeitaria à partida que seria assim, pois sabe-se que a velocidade de projecto influencia pouco o custo de construção da plataforma ferroviária em terrenos planos, como é o caso, e tendo a alteração de projecto criado o custo adicional de fazer um projecto novo (pelo menos em grande parte).

Lisboa, Outubro de 2020